

Os governantes recém-eleitos estão, aos poucos, definindo seus quadros para assumirem Secretarias e outras funções de comando. Um dos primeiros nomes já definidos pelo próximo governador do Rio Janeiro, Wilson Witzel, é de Sérgio Aureliano. O ex-presidente do IBA (gestões 1992/94 e 2002/04) assumirá a RioPrevidência com a responsabilidade de equacionar a autarquia. Nesta entrevista exclusiva, ele fala dos seus planos para a entidade

**1) O senhor foi um dos primeiros nomes confirmados a participar do novo governo do Rio de Janeiro, antes até do que o secretário de Fazenda. Como recebeu esta indicação?**

Sergio Aureliano – Após uma carreira inteira de dedicação à área atuarial com foco em Previdência, a escolha representa o reconhecimento e a confiança depositados em mim pelo governador eleito. Principalmente em um momento de grave crise financeira e Previdenciária do Estado do Rio de Janeiro. Será um desafio e uma honra buscar soluções para a situação a ser enfrentada.

**2) Atualmente, estão em curso atividades para transição das gestões. O que está sendo movimentado na área previdenciária?**

Sergio Aureliano – Estão sendo levantadas todas as situações previdenciária, atuarial e financeira dos planos de previdência do Estado do Rio de Janeiro. O momento atual é de estudo e averiguação da situação para que seja posteriormente elaborados planos de ação.

**3) Um dos maiores pleitos da atuária era contar com um profissional especialista da área para tratar das questões previdenciárias nos centros decisórios governamentais. Como o senhor vê esta escolha? E o que ela representa para os profissionais da atuária?**

Sergio Aureliano – Fico feliz em que no momento atual de grave crise do Estado estejam sendo escolhidos profissionais técnicos de cada área para auxiliar nas tomadas de decisão. O reconhecimento da necessidade de um atuário mostra que a nossa profissão está ganhando cada vez mais espaço e notoriedade pelo qual o IBA sempre buscou para a nossa profissão.

**4) O senhor presidiu o IBA em duas oportunidades (1992/94 e 2002/04) e atualmente integra a Comissão de Ética da instituição. O IBA poderá ser convidado a contribuir nas decisões da Rio Previdência?**

Sergio Aureliano – Com certeza. Criaremos oportunidades para que o IBA contribua com as discussões técnicas atuariais que serão necessárias para as futuras tomadas de decisões. O objetivo será integrar mais o Instituto nas buscas de soluções, através de reuniões periódicas com a Comissão de Regimes Próprios.

**5) Quais são os principais desafios que irá encontrar na condução da autarquia?**

Sergio Aureliano – O principal desafio será a busca do equilíbrio financeiro e atuarial dos planos de previdência da RioPrevidência.

**6) A questão previdenciária no país é foco de muita preocupação, cuja reforma tornou-se cada vez mais urgente. No Estado do Rio de Janeiro, cujo orçamento é 37% comprometido com a Previdência, o cenário é ainda mais complicado. Como isto poderá ser equacionado?**

Sergio Aureliano – Este é o grande desafio. Para isto conto com uma equipe de profissionais especializados, Halan Harlens Pacheco de Moraes (formado em Matemática pela UFRJ, Diretor Presidente do RJPREV e ex-Dirigente do Fundo Complementar da FIOCRUZ), Aloisio Villeth Lemos (formado em Engenharia Econômica e Organização Industrial pela UERJ, mestrado em Economia empresarial pela Cândido Mendes, ex-gerente de Research na corretora Ágora e ex-Diretor Técnico da Apimec).

**7) O senhor tem experiência na gestão previdenciária municipal, tendo atuado nesta área nas Prefeituras de Piraí e Búzios, além da consultoria que presta na Confederação Nacional de Municípios. Como esta experiência poderá contribuir na RioPrevidência?**

Sergio Aureliano – A vivência como atuário de vários municípios com perfis muito diferentes em todo o território nacional, a atuação no Banco Mundial quando participei da elaboração da Emenda Constitucional nº 20 de 1998 (que modificou o sistema de previdência social e estabeleceu normas de transição e novo perfil previdenciário no Brasil) e a participação na Confederação Nacional de Municípios em todos os projetos envolvendo o assunto previdenciário me proporcionaram experiências muito positivas para encarar este novo desafio.

**8) Foi notícia durante este ano a dificuldade da RioPrevidência para o pagamento dos benefícios. Como é para o senhor encarar um quadro como esse e revertê-lo?**

Sergio Aureliano – Ainda estamos em fase de estudos para entender a situação atual a fim de podermos elaborar soluções e planos de ação para a resolução deste impasse.

**9) Quais devem ser suas primeiras medidas na gestão da autarquia? O que deve ser resolvido emergencialmente?**

Sergio Aureliano – Negociação da Securitização de antecipação dos royalties pois a taxa de juros é muito maior do que qualquer mercado mundial

**10) Qual a sua análise sobre o modelo atualmente vigente das RPPS, em especial, a do Estado do Rio de Janeiro? Seriam necessárias mudanças? Quais? O que seria preciso para que aconteçam?**

Sergio Aureliano – A princípio, a segregação de massas trouxe encargos financeiros altos para o Tesouro do Estado. Com a redução drástica de arrecadação, o Tesouro encontra dificuldades para honrar suas obrigações previdenciárias.

**Fonte:** IBA, em 21.11.2018.